

Alex Beigui de Paiva Cavalcante
Universidade Federal de Ouro Preto

“Luciferar” o corpo: modos de corporeidade e de traduzibilidade a partir da noção de diferença

Os diferentes modos de escrita têm sido, ao longo das últimas décadas, significativamente alterados pela inevitável presença do corpo como parte reguladora nos processos de pensar conceitos, práticas e representações. Acreditamos que o pensamento sobre o corpo e através dele revela modos de desconstrução do pressuposto universal, sobretudo, a partir da intrínseca ideia de “desvio identitário” como forma de tradução e de apropriação. A posição central do corpo no teatro, no cinema, na dança, na literatura e na performance revela diferentes possibilidades interdiscursivas, através das quais erguem-se estratégias de poder, de manipulação e de subordinação. Parte dessa presença vem sendo percebida como forma de discurso crítico, sobretudo, a partir da crise no campo da metafísica, da hermenêutica e, também, como meio de emancipação do lugar do sujeito frente às estéticas e às políticas ditas transversais-emergentes. A ideia de “luciferação”, proposta por Haroldo de Campo enquanto recurso posto a serviço da tradução, traz nela implícita o problema do desvio cultural na ação de traduzir o outro do texto e o texto do outro. Logo, pode-se pensar o corpo como dispositivo de análise e de traduzibilidade, além de uma máquina de intensidades que desestabiliza o signo e suas significações. À desestabilização provocada pelo dispositivo-corpo soma-se a capacidade que o próprio corpo tem de se dessacralizar ao se colocar a serviço de e ao se dispor para.
